

# OS DESAFIOS DE ENVELHECER NA SOCIEDADE ATUAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Anna Raquel Andrade Gonzaga<sup>1</sup>  
Stefanny Beserra Nunes<sup>2</sup>  
Ricarilly Almeida de Farias<sup>3</sup>  
Vânia Maria Oliveira de Farias<sup>4</sup>  
Renata Cardoso Rocha Madruga<sup>5</sup>

## RESUMO

O aumento da expectativa de vida é, impreterivelmente, um ganho social que pressupõe diversos avanços conquistados socialmente em escala universal. Entretanto, este fenômeno traz em seu bojo um leque de desafios que necessitam de maiores atenções para a realização plena dessa conquista. Dentre as questões que envolvem o envelhecimento, a violência contra o idoso tem sinalizado um grave problema de saúde pública digno de maiores atenções. Este traço histórico e contemporâneo presente no Brasil e no mundo possui contornos ainda mais agudos no que se refere à população idosa em situação de rua, frente a sua falta de reconhecimento da sociedade e do poder público. Esta problemática é analisada no presente artigo possuindo como objetivo realizar uma reflexão acerca dos limites e possibilidades para a efetivação da conquista do envelhecimento, bem como os impactos da violência contra o idoso em situação de rua, de modo particular. Para tanto, a presente pesquisa se deu através de um estudo exploratório e descritivo de estrutura bibliográfica e qualitativa. Tendo como natureza de dados o levantamento de textos referentes à temática proposta publicados em eventos científicos e livros acerca da temática do envelhecimento, possibilitando a construção do presente artigo.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Violência contra o idoso, Pessoas em situação de Rua, Fatores socioeconômicos.

## INTRODUÇÃO

Para compreender o envelhecimento ativo na sociedade atual é necessário redimensionar este fenômeno para o âmbito que permita analisá-lo quanto um avanço conquistado pela sociedade e, concomitantemente, um desafio posto para quem vivencia

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [annaraquel.jrf@gmail.com](mailto:annaraquel.jrf@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [sbeserranunes@gmail.com](mailto:sbeserranunes@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ricarilly.raf@gmail.com](mailto:ricarilly.raf@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduada em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [vmofas@hotmail.com](mailto:vmofas@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [renatarocha@servidor.uepb.edu.br](mailto:renatarocha@servidor.uepb.edu.br).

essa fase do desenvolvimento humano. Em vista disso, é necessário analisar que a pessoa idosa, enquanto sujeito de direitos, ainda sofre com a invisibilidade social que esconde a violência, o descaso, o abandono, o preconceito geracional e a negação de suas necessidades e do seu espaço (CFESS, 2017).

No bojo dessas análises se encontra a população idosa em situação de rua, uma vez que esta é tida, corriqueiramente, como um “peso” social indesejável pelo restante da população. A falta de moradia estável e vínculos familiares, na maioria dos casos, enfraquecidos somado ao preconceito por decorrência da sua idade e situação socioeconômica podem ser fatores que indicam expressivas consequências ao cotidiano desses idosos.

Tais análises fundamentam e justificam a relevância de maiores discussões acerca da temática do envelhecimento ativo dentre seus desafios no que se relacionam ao despreparo social para comportar este número crescente de pessoas, fato este que aflora antigas problemáticas como a violência - particularmente, contra a pessoa idosa em situação de rua - e seus rebatimentos. Esta discussão contempla a longevidade nos diversos âmbitos que a rodeiam: na conquista da humanidade em alcançar o aumento da expectativa de vida e não menos importante, na nítida heterogeneidade presente nas formas de envelhecer em uma sociedade marcada pela desigualdade social.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente trabalho se deu com base em um levantamento de acervo bibliográfico acerca da temática do envelhecimento humano, em particular, sobre os desafios de envelhecer na sociedade atual. A busca foi realizada durante o período de julho de 2021 a setembro de 2021 e privilegiou como fonte de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores “envelhecimento humano”, “os desafios do envelhecimento” e “violência contra o idoso em situação de rua”. Tais materiais foram acessados através de publicações em eventos científicos, livros, artigos e demais bibliografias envolvendo o tema proposto. Desse modo, este artigo se trata de um estudo exploratório e descritivo de natureza bibliográfica e qualitativa.

**ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL:** Limites e possibilidades para efetivação da conquista plena da longevidade.

A longevidade, felizmente, é uma realidade presente na sociedade atual. Este fenômeno resulta de um processo social em escala global que tem como base o avanço da medicina, o aumento da qualidade de vida e outros fatores que, juntos, evidenciam uma notável transição na pirâmide etária, onde há a redução da fecundidade aliado ao aumento da expectativa de vida. Essa realidade indica que este fenômeno é uma das mais importantes conquistas do século XX e XXI e pressupõe a importância do preparo social para lidar com a longevidade humana.

Esse cenário traz consigo um novo perfil social e requer mudanças para comportar, de forma plena, esse número crescente de pessoas. Em contexto brasileiro não é diferente, especialmente após a passagem para o século XXI, tornou-se cada vez mais pertinente a necessidade de abrir espaços físicos e sociais para comportar os idosos de acordo com suas particularidades.

A gerontologia, ciência que estuda o envelhecimento humano, parte de uma reconstrução contínua que visa considerar e responder às exigências postas na contemporaneidade e de acordo com as mudanças na dinâmica social. Para esta ciência, é imprescindível que a velhice seja considerada como um fenômeno biopsicossocial, ou seja: envolve fatores biológicos, se materializando na contração lenta e contínua da vitalidade física natural; psicológicos, que se dá na oscilação psíquica do idoso; e sociais, objetivado na visão em que o mesmo é enquadrado na sociedade.

Diante disso, tendo como parâmetro o modo de produção capitalista e sua forma de imprimir ideias na subjetividade dos seres sociais, é de extrema relevância considerar a continuidade de produção e reprodução das desigualdades sociais acarretadas pelo mesmo. Não menos importante, é necessário considerar a heterogeneidade das condições de vida das pessoas em todas as suas etapas, inclusive na velhice.

Em outras palavras, é imprescindível visualizar, de forma individual, as dessemelhantes formas de envelhecer, tendo em vista que cada indivíduo passa por esse momento em conformidade com a classe social a que pertence. Dessa forma, este período se torna o reflexo de toda a vida do indivíduo, porém, vivenciado dentro do modo capitalista de pensar. Isto é: a vida útil paralela à vida produtiva. Em contexto nacional, considerando o fato de que o Brasil é palco de um índice altíssimo de desigualdade social, a realidade se mostra cada vez mais gritante e as sequelas do

aumento da riqueza proporcional à dilatação da miséria estampam efeitos negativos à classe menos favorecida socialmente.

De acordo com essas análises, com Haddad (1986, p. 42) evidencia a pluralidade no processo de envelhecimento quando menciona que “[...] é a classe trabalhadora, formada pelos homens-mercadoria, que aciona o processo produtivo, a protagonista da tragédia do fim da vida”. Nota-se, portanto, que ainda que a velhice seja uma fase do desenvolvimento que signifique perdas em todo ser humano do ponto de vista biológico, este processo também é marcado pelas diferenças das classes sociais e as consequências são acentuadas nos segmentos menos favorecidos socialmente.

À vista disso, é relevante fazer uma ponte entre desigualdade social e longevidade, uma vez que grande parte dos idosos, já marcados pelas expressões da questão social, encontram inúmeras dificuldades nessa fase de desenvolvimento humano. No bojo dessas adversidades está a população idosa em situação de rua, que enfrenta, cotidianamente, o duplo desafio de ser idoso e de ser morador de rua. Para Mattos (2016), esta exclusão por ser idoso e pouco utilizado como consumidor por decorrência da sua situação socioeconômica; e com baixa condição financeira para usufruir de bens e serviços desencadeia o sentimento de invisibilidade para a pessoa idosa, sendo esta não mais considerada como produtiva e/ou consumista, mas vista como um “peso” social.

### **VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO EM SITUAÇÃO DE RUA: Breves análises.**

A pobreza absoluta que atinge diferentes grupos populacionais em suas variadas faixas etárias dá-se em um ponto de partida para compreender o número elevado de pessoas vivendo em situação de rua no Brasil. Conforme o Decreto 7.053/2009, que institui a Política Nacional para a população em situação de rua,

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009).

Em conformidade com a definição exposta, nota-se que, sendo a pobreza característica marcante de nosso tempo, a população em situação de rua encontra-se em seu pior nível, pois além de não possuir recursos suficientes para a manutenção da vida biológica e social, ainda não obtém as vantagens da propriedade privada (Resende e Ramalho, 2017). Logo, esse grupo populacional em pobreza absoluta é obrigado a utilizar a rua como único espaço para residir, seja de forma provisória ou definitiva.

Diante desses aspectos, cabe evidenciar que, frente à realidade centrada na falta do mínimo de assistência e infraestrutura, a situação de rua, quando vivenciada pela população idosa, possui consequências ainda mais significativas. Este cenário possui raízes, quase sempre, na falta de condições financeiras e no acúmulo de trabalho excessivo realizado desde a infância, o que propicia prejuízos como a falta de escolaridade e de oportunidades no mercado de trabalho. Na rua, deparam-se com diversos fatores como o agravamento de doenças desencadeadas naturalmente ou pelas condições de vida nocivas e insalubres, através, por exemplo, do contato direto com lixo e com animais transmissores de doenças como a leptospirose, indicando um grave problema de saúde pública.

Outro fator pertinente é a solidão e a invisibilidade decorrente das condições físicas e sociais que os mesmos vivenciam, o que pode ocasionar problemas psicológicos e depressão. O elevado índice de idosos que consomem bebida alcoólica – podendo ser acompanhado do cigarro e medicamentos controlados – é alarmante, assim sendo, o alcoolismo presente, inclusive, entre a população idosa em situação de rua é preocupante, uma vez que esses dados podem sinalizar o efeito do sentimento de solidão resultante de problemas psicossociais e, possivelmente, apontar um meio único de fuga da realidade.

É de fundamental importância evidenciar o papel do Estado neste cenário, uma vez que este tem o dever de garantir que a população idosa desfrute de todos os direitos previstos, por exemplo, no Estatuto do Idoso, inclusive o direito à moradia e condições dignas para um envelhecimento pleno. No entanto, infelizmente, a realidade se concretiza em uma extrema falta de conhecimento e meios que viabilizem o acesso aos direitos postos nas legislações que acobertam esse contingente de pessoas.

Uma vez que a rua se dá no local mais vulnerável no que diz respeito à falta de proteção, os idosos moradores de rua estão, integralmente, expostos ao extremo de situação de desrespeito: A violência. Sendo esta concretizada através de diferentes tipos,

é manifestada com base no preconceito e discriminação que os idosos são vítimas, como já citado, por serem marginalizados com base na idade aliada à situação social.

Em seu relatório Mundial sobre Violência e Saúde produzido em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como “O uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Não obstante, a definição gerida pela OMS contempla a análise da violência contra o idoso em situação de rua, sendo este um fenômeno cultural complexo com raízes seculares que se materializa em todas as suas dimensões.

Sobre esta temática, para Minayo (2006), o fenômeno se expressa nas formas como se organizam as relações entre os pobres e os ricos, entre os gêneros, as raças e os grupos de idades nas várias esferas de poder político, institucional e familiar, sendo, portanto, necessário maiores debates acerca desse assunto. Diante disso, as discussões a respeito dessa problemática mencionam a análise da ineficácia das políticas públicas e sociais voltadas para este grupo populacional frente à falta da concretização dos direitos previstos no arcabouço jurídico; bem como pelo fato de que tais medidas não atingem a raiz do problema, do contrário, agem de acordo com traços paliativos e emergenciais.

Em conformidade, Gutierrez, Silva, Rodrigues e Andrade (2009) confirmam essa análise ao destacarem que:

A vulnerabilidade e desigualdade social no Brasil são realidades prementes, pois existe uma carência de serviços essenciais, relacionados à saúde e assistência social, voltados para os idosos. Nessa perspectiva, percebe-se que o desenvolvimento de políticas públicas com vistas ao incremento do envelhecimento ativo e da qualidade de vida dos idosos ainda é incipiente. (Gutierrez, Silva, Rodrigues e Andrade, 2009)

Para mais, é imprescindível identificar como a população em situação de rua – em especial, a pessoa idosa - é vista pelos demais membros da sociedade. A respeito deste tema, Resende e Ramalho (2017) reiteram que, por ser frequentemente caracterizada de forma pejorativa, esta população, além de sofrer a violência da privação de recursos necessários à sobrevivência humana, também sofre com a



violência de outros grupos sociais, tornando claro, mais uma vez, o despreparo social no que diz respeito à atenção a população idosa.

Em face do exposto, é perceptível a importância do compromisso ético em promover a equidade e a justiça social, assegurando o acesso universal aos bens e serviços relativos a programas e políticas sociais, o incentivo à diversidade e participação de grupos discriminados a fim de possibilitar meios de enfrentamento a esta problemática social. Considerando, além disso, as potencialidades do sujeito e do processo de realização com olhar interdisciplinar e intersetorial, garantindo os direitos humanos básicos e a inserção/inclusão dessa população na sociedade (MACHADO, 2012 apud MATTOS, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos aspectos sinalizados, concluímos que o envelhecer se trata de um fenômeno multifacetado que envolve os diferentes âmbitos da vida do indivíduo, logo, a velhice se trata de uma fase do desenvolvimento humano possuidora de diversas particularidades que necessitam ser consideradas e materializadas. Não obstante, no Brasil, assim como em inúmeros países do mundo, a cultura de violência e desrespeito à pessoa idosa é um traço histórico significativo, fato este ainda mais acentuado quando levada em consideração a população idosa em situação de rua.

De maneira particular, a retenção da invisibilidade social em detrimento do aumento cada vez mais contínuo de todos os tipos de violência contra os idosos em situação de rua é um fato que necessita de maiores atenções do Estado e da sociedade em geral. De modo a entender a realidade desses idosos e, mais que isso, concretizar a viabilização de direitos previstos aos mesmos de forma ética, tendo em vista que a garantia de uma boa qualidade de vida prevê a materialização de diversos fatores que compõem a vida dessas pessoas.

Por fim, reiteramos que a violência expressa, acima de tudo, o despreparo social e do Poder Público para lidar com a população idosa de acordo com suas necessidades, capacidades e singularidades. É de extrema relevância considerar êxito da perspectiva de extensão da vida, porém, não menos importante, é necessário refletir sobre formas de integrar qualidade de vida junto aos anos vividos da velhice de forma a respeitar as

necessidades do envelhecimento ativo da população e concretizar a longevidade como, de fato, uma conquista da humanidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm)>.

Acesso em: 13 setembro de 2020.

GUTIERREZ, Beatriz; SILVA, Henrique; RODRIGUES, Pedro; ANDRADE, Tatiane. Reflexões bioéticas sobre o processo de envelhecimento e o idoso morador de rua.

Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 14, n. 2, 2316-2171, 2009.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/7537>.

HADDAD, E. G. de M. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1986.

MATTOS, C. M. Z.; GROSSI, P. K.; KAEFER, C. T.; TERRA, N. L. O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo (SP), v. 19, n. 3, 2016.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. O idoso em situação de rua: Sísifo revisitado. São Paulo, v. 22, n.1, jan./mar. 2005.

MINAYO, M. C. Violência contra idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria. 2.ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Ingrid. Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no Correio Web. Calidoscópico, vol 15, n.3, p. 529 – 541, set/dez 2017. Disponível em:

<http://revistas.unisinus.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.153.11>.

ROJAS Lylla; ARANTES, Mariana. 2017. CFESS Manifesta: pelos direitos da pessoa idosa e da pessoa com deficiência. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/2017-CfessManifesta-Especial-PessoaIdosaPessoaacomDeficiencia.pdf>.

SANTOS, A. S. ; CATÃO, M. H. C. V. ; GOMES, D. Q. C. ; ROCHA-MADRUGA, R. C. . Ativa Idade - Envelhecimento Saudável na Comunidade Extensão Universitária com Foco na Promoção de Saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO, 2016, Natal. Anais. Disponíveis em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/anais.php>. Acesso em 10 de jun. 2019.

MATTOS, Carine, Condições e modo de vida das pessoas em situação de rua, 2017. Tese (doutorado) – Programa Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS,



Porto Alegre, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/12446>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on violence and health: summary. Geneva: WHO, 2002. Disponível em:

[https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/world\\_report/en/summary\\_en.pdf](https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_en.pdf).